

COLEÇÃO

**SUA  
ESCOLA  
TEM  
HISTÓRIA**



VOLUME 4

# Guia Prático para a Construção de um Centro de Memória Escolar



Rodrigo Antunes Correa

Rodrigo Antunes Correa

VOLUME 4

# Guia Prático para a Construção de um Centro de Memória Escolar

**Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**

**Reitor:** Roberto de Andrade Medronho

**Vice-Reitora:** Cássia Curan Turci

**Centro de Filosofia e Ciências Humanas**

**Decano:** Vantuil Pereira

**Substituto eventual:** Paulo Cesar Castro

**Faculdade de Educação**

**Diretora:** Ana Paula de Abreu Costa de Moura

**Vice-Diretora:** Silvina Julia Fernández

**Programa de Estudos e Documentação, Educação e Sociedade - Proedes/UFRJ**

**Coordenadora:** Ana Lucia Cunha Fernandes

**Vice-Coordenador:** Jucinato de Sequeira Marques

## PROJETO SUA ESCOLA TEM HISTÓRIA - FAPERJ

**Coordenadora:** Libânia Xavier (Prof. Titular FE-UFRJ)

**Vice-Coordenadora:** Nailda Marinho da Costa (Prof. Titular EE-UniRio)

### **Bolsistas de Treinamento e Capacitação Técnica Faperj:**

Fábio Garcez de Carvalho

(Doutor PPGEH-UFRJ / CAp-UFRJ e Prof. História)

Rodrigo Antunes Correa

(Mestre Prof. História / Colégio Estadual Dr. Feliciano Sodré – CEDFS / São Pedro da Aldeia)

Ronaldo Elói da Silva Sant'Ana

(Mestre Prof. História / Escola Estadual Professora Cordélia Paiva - Duque de Caxias)

Flavia de Moura Osório Pereira Freire

(Mestre PPGEdu-UniRio / Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral – CEIAA)

### **Bolsistas de Iniciação Científica Faperj:**

Ana Carolina Amim Molossi (IH-UFRJ)

Fabiane dos Santos Silva (FE-UFRJ)

Hugo Caetano Andrade Silva (EH-UniRio)

Jéssica de Azevedo Gomes (IH-UFRJ)

Larissa da Silva Candido Vanda (FE-UFRJ)

Laura Viana Pego (FE-UFRJ)

Lorena Oliveira de Araújo (FE-UFRJ)

Maria Guilhermina Tasso de Alcantara (IH-UFRJ)

Scarlet da Rocha Cunha (IH-UFRJ)

### **Bolsistas Jovens Talentos Faperj:**

Isabel Leanza Machado (Aluna do CAp-UFRJ)

Kaike Barros Porto (Aluno CEDFS)

Clara de Souza Brandão (Aluna CEIAA)

### **Bolsistas de Extensão:**

Rômulo Rodrigues Moraes Queiroz (EE-Unirio / Bolsista PIBEX – Unirio)

Viviane Beatriz Ribeiro Pontes Nunes (FE-UFRJ / Bolsista Profaex-UFRJ)

### **Preparação editorial**

**Supervisão:** Libânia Xavier

**Projeto gráfico e diagramação:** Sense Design & Comunicação

## **Copyright © Autoras e autores**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

---

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C824 Correa, Rodrigo Antunes.

Guia prático para a construção de um centro de memória escolar /  
Rodrigo Antunes Correa. Rio de Janeiro: UFRJ, FE, Proedes, 2024.

37 p. (Coleção sua Escola tem História; v.4)

ISBN (Coleção) 978-65-01-22353-7 (versão on-line).

ISBN 978-65-01-18314-5 (versão on-line).

1. Educação – História. 2. Centro de Memória Darcy Vargas. 3. Educação básica. 4. Escolas públicas. I. Coleção sua Escola tem História. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade.

CDD: 370.981

---

Elaborada por: Érica Resende (CRB-7 5105)

# SUMÁRIO

<b>A Coleção Sua Escola tem História</b>	<b>7</b>
<b>Sobre este Guia</b>	<b>10</b>
<b>A lanterna do passado iluminando o presente</b>	<b>16</b>
<b>O que é um Centro de Memória Escolar?</b>	<b>19</b>
<b>Justificativas legais</b>	<b>20</b>
<b>Justificativas pedagógicas</b>	<b>22</b>
<b>Passo a passo para a criação de um Centro de Memória Escolar</b>	<b>24</b>
Etapa 1 – Seleccionando o Espaço	24
Etapa 2 – Criando o acervo	26
Etapa 3 – Montando o acervo no Centro de Memória Escolar	31
<b>Indicações de Leituras</b>	<b>35</b>
<b>Referências</b>	<b>37</b>

## A COLEÇÃO SUA ESCOLA TEM HISTÓRIA

A **Coleção Sua Escola tem História** reúne os resultados do projeto de mesmo nome que recebeu suporte do Edital de Apoio à Melhoria das Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro (2021-2024), financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). O ponto de partida foi promover o levantamento de estudos e pesquisas relacionados à memória e às histórias das escolas fluminenses, de suas experiências pedagógicas e da participação de seus sujeitos, promovendo a divulgação sistemática deste conteúdo ao público em geral.

Com uma equipe de quatro professores da educação básica, com bolsa de Aperfeiçoamento Técnico – Faperj, mais sete bolsistas de Iniciação Científica – Faperj, duas bolsistas Jovens Talentos – Faperj e uma bolsista de extensão Profaex-UFRJ, além das coordenadoras do projeto, professoras da UFRJ e da Uni-Rio, foi possível realizar os levantamentos das histórias das quatro escolas conveniadas: o Colégio Estadual Dr. Feliciano Sodré (São Pedro da Aldeia - RJ); o Colégio Estadual Inácio Azevedo Amaral (Rio de Janeiro - RJ); a Escola Estadual Professora Cordélia Paiva (Duque de Caxias – RJ); e o Colégio de Aplicação da UFRJ (Rio de Janeiro – RJ). As instituições estão localizadas em diferentes regiões do estado e atendem aos ensinos fundamental e médio, assim como à formação de professores no curso Normal. Isso garante uma boa diversidade de questões e certa abrangência às atividades didáticas desenvolvidas, como se pode ser comprovado ao observar os temas abordados nos outros e-books da coleção.

Forjado nesse intercâmbio, os resultados do projeto articulam reflexões e ações atinentes ao ensino da história e à formação de professores em articulação com as atividades de pesquisa e extensão. Para

além de um site e da divulgação nas redes sociais – Facebook e Instagram – os e-books visam promover a divulgação dos conhecimentos produzidos ao longo do tempo de duração do projeto (2022-2024). Nesse intuito, alguns e-books abordam aspectos das histórias das escolas conveniadas a partir de fontes documentais, de depoimentos orais, fotografias, plantas arquitetônicas e trabalhos de alunos, entre outras. Além disso, divulgam as atividades didáticas que foram experimentadas nessas escolas, tais como aulas especiais e oficinas, compondo o repertório de temas abordados.

Consideramos que a escola pública é uma instituição potente para a construção de um modelo de educação e de sociedade democráticos. Essa ideia ganha centralidade redobrada diante dos ataques que a escola pública, os professores e a pesquisa científica vêm sofrendo nos últimos anos, sobretudo a partir do ano de 2016, quando as escolas, os professores e as universidades públicas foram duramente atacados e, junto com eles, o conhecimento científico. Nesse contexto adverso, o estímulo ao desenvolvimento das atividades de extensão universitária e de divulgação do conhecimento produzido a partir do desenvolvimento de pesquisas científicas se tornou um imperativo.

Em tempos pós-pandemia, ainda marcados pela circulação de falsas informações e de ideias prejudiciais à saúde física e mental, reforça-se a importância do uso dos equipamentos de informática e das mídias digitais na comunicação com os alunos, com os nossos parceiros profissionais e com o público em geral, de modo a divulgar os conhecimentos balizados pela pesquisa científica e pelos saberes escolares. A série de e-books - livros virtuais e gratuitos - atende, assim, aos objetivos que nortearam o projeto Sua Escola tem História, entre os quais destacamos os seguintes:

Promover a preservação da memória e da história da educação, por meio do conhecimento e do registro de experiências pedagógicas relevantes; de lutas pelo direito à educação e de políticas educacionais que permearam as histórias de nossas escolas;

- Reconhecer o protagonismo dos sujeitos escolares, buscando dar visibilidade às suas memórias, expertises e opiniões;
- Chamar a atenção do público, em geral, para a importância da instituição escolar no acesso aos códigos letrados e às informações científicas, tão centrais na vida contemporânea;
- Dar maior visibilidade ao conhecimento da história das escolas, tendo em vista que esse conhecimento atribui sentido ao seu trabalho de socialização, de disseminação dos conhecimentos científicos e de construção de cidadania.

O volume 4 da Coleção Sua Escola tem História reproduz o Guia para a organização de um Centro de Memória Escolar que apresenta um modelo proposto pelo autor, Professor Rodrigo Correa para compor a sua dissertação de mestrado e que, agora, compõe este Ebook com vistas a promover uma divulgação ainda mais ampla de seu esforço. Conforme observou o autor na Introdução ao Guia, nem sempre a criação de um Centro de Memória Escolar é valorizado pela Direção, por vezes tão preocupada com os problemas do presente que não atribui valor ao que o conhecimento do passado ensina. Ademais, existem muitas outras maneiras e métodos de compor um espaço, um marco de rememoração e de reafirmação da identidade historicamente construída por e em cada escola. A esse respeito, cada um das quatro escolas articuladas a este Projeto apresentou direta ou indiretamente, uma alternativa de resgate e preservação de sua história. Tendo em vista as condições existentes em cada instituição, o presente Guia pode ser utilizado, no todo ou em parte, como forma de envolver os alunos e o ensino em atividades nessa linha e como inspiração e reflexão sobre o valor do patrimônio educacional, por vezes escondido em nossas escolas. Que eles se tornem visíveis e ativos, é o que desejamos.

**Libânia Xavier**

Coordenadora

Projeto Sua Escola tem História

**Nailda Marinho**

Vice-coordenadora

Projeto Sua Escola tem História

## **SOBRE ESTE GUIA**

O “Guia prático para construção de um centro de memória escolar” é um produto acadêmico oriundo do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História na Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROFHISTÓRIA – UFRJ). Ele foi escrito após a experiência que vivi ao construir um centro de memórias escolar na escola em que lecionava, o CIEP 228 Brizolão Darcy Vargas, na cidade de Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

O PROFHISTÓRIA é um programa de mestrado em rede, que reúne universidades do Brasil e é recomendado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), como o objetivo de proporcionar formação continuada para professores de História da Educação Básica, oferecendo a esses professores uma qualificação que os auxilie em suas tarefas cotidianas.

A rotina do trabalho letivo envolve não apenas dar aula, mas principalmente planejar lições, corrigir trabalhos, testes e provas de discentes, produzir relatórios burocráticos, lançar notas em documentos físicos e eletrônicos e lidar com conflitos e questões psicológicas que surgem em sala de aula. Invariavelmente, toda essa cadeia de tarefas não é acompanhada de adequada remuneração, de segurança, de boa qualidade de vida, o que acaba sobrecarregando o professor com preocupações que impactam tanto no seu desempenho profissional, quanto em aspectos de sua vida pessoal. É bastante comum que essa rotina repetitiva, maçante e estressante o coloque em uma cadeia de ações sem reflexão, como em uma espécie de “modo automático”.

Neste sentido, o professor que tem a possibilidade de ingressar em um programa de pós-graduação *strictu sensu* como o PROFHISTÓRIA tem a oportunidade de sair desse “modo automático”, refletir a respeito de suas ações pedagógicas e entrar em contato com teorias do Ensino de História que o auxiliarão no desenvolver de uma prática profissional mais dinâmica, assertiva e prazerosa.

Por isso, quem participa do PROFHISTÓRIA como aluno é incitado a elaborar uma dissertação de mestrado no campo de estudos do Ensino de História e a fazer um produto acadêmico que se relacione com esta dissertação e que possa ser reproduzido e adaptado em outros contextos educacionais.

Em minha experiência como aluno desse curso de pós-graduação (de 2016 a 2018) tive a orientação da professora Dra. Warley da Costa (UFRJ), que antes de ser professora universitária trabalhou vários anos na educação básica. A expertise da professora Warley da Costa em temas relativos à história local foi essencial na orientação dos caminhos que percorreria em minha dissertação, pois no início do curso embora ainda não houvesse definição sobre qual produto acadêmico eu faria, já havia dentro de mim o desejo de trabalhar com algo relativo à história da própria escola em que eu lecionava, o CIEP 228 Brizolão Darcy Vargas. Em paralelo à orientação da professora Warley, as disciplinas teóricas do PROFHISTÓRIA me forneceram os referenciais teóricos que alicerçaram a escolha do tema trabalhado e dos produtos acadêmicos que apresentei ao final do curso.

Em 2016, alguns dias depois de ingressar nessa pós-graduação, ocorreu uma greve dos professores da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. A greve visava melhores condições de trabalho, convocação de pessoal de apoio (inspetores, porteiros, merendeiras e auxiliares administrativos), mais segurança, melhoria nas infraestruturas das escolas, reajuste salarial e manutenção do antigo calendário de pagamento, que havia

mutado, sem aviso prévio, do segundo dia útil para a segunda quinzena de cada mês. Esse movimento foi, até então, a maior greve da história da rede de ensino do Rio de Janeiro (de março a julho de 2016).

Para prestar contas à comunidade escolar e explicar aos nossos alunos sobre os motivos do prolongamento dessa greve, nós professores do CIEP nos comprometemos a nos reunir periodicamente com os alunos e seus responsáveis para justificar o porquê do nosso movimento e angariar apoio da população à nossa pauta de reivindicações.

Em uma dessas visitas, explicamos para os alunos da primeira série do Ensino Médio que a infraestrutura do CIEP estava em condições muito precárias, que o prédio da escola havia se deteriorado ao longo de quase 30 anos e que a falta de manutenção havia provocado, inclusive, a interdição da biblioteca do colégio, em 2012. Deixamos claro que nossa luta também era motivada por estas condições. Alguns alunos dessa série me questionaram o porquê de a situação ter se agravado tanto. Surgiu ali uma ideia: investigar o passado do CIEP Darcy Vargas, contextualizando as transformações ocorridas nele e fazer a ligação dessas transformações com a História do Brasil e do Rio de Janeiro, variando as escalas de análise (REVEL 1998).

Os alunos foram incluídos como protagonistas nesse processo de investigação histórica das transformações sofridas pela escola em que estudavam. As pesquisas dos alunos envolvidos nesta ação educacional resultaram na criação coletiva de um espaço físico nomeado “Centro de Memórias Darcy Vargas”, dedicado à história e às memórias do CIEP 228 Brizolão Darcy Vargas, localizado em Saracuruna, município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

Para compor o acervo desse Centro de Memórias foi produzida uma exposição de fotos, comparando o passado e o presente do CIEP 228, um conjunto de textos, que narram a história dessa escola e um documen-

tário com entrevistas realizadas pelos próprios alunos. Além de abranger a história institucional da referida escola, esta pesquisa abordou parte da história dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), explicitou as concepções pedagógicas que inspiraram esta modalidade de escola, de autoria de Darcy Ribeiro, e descreveu todo o processo de elaboração e construção de um ambiente educacional dedicado ao Ensino de História, tendo como trilha condutor o diálogo entre diferentes tipos de escrita da história: a Micro-história e a História Oral.

Infelizmente, menos de um ano após a criação desse ambiente educacional, em 2019, o CIEP Darcy Vargas foi surpreendido por uma mudança na equipe de direção da escola feita pela Secretaria de Estado de Educação. A direção democraticamente eleita foi substituída à revelia (sem um novo processo de eleição) por um novo diretor, vindo de outra unidade escolar, que montou outra equipe pedagógica. Devido à pouca vocação democrática dessa nova equipe de gestão escolar, foram organizadas várias assembleias de professores da escola, de alunos e seus responsáveis para exigir uma nova eleição de diretores. Fomos sumariamente ignorados. O Governo do Estado do RJ, alinhado à nova gestão federal do Brasil nos deu uma pequena demonstração do que estava por vir nos anos seguintes: uma postura autoritária, pouco transparente e de perseguição a opositores político-ideológicos.

O ambiente de trabalho foi se tornando cada vez mais insustentável. Móveis eram removidas, salas eram trocadas de lugar sem comunicação prévia e quem se opunha era atacado com frases como “NÃO ESTÁ SATISFEITO? PEÇA TRANSFERÊNCIA”. Impossível não fazermos um paralelo com o slogan da nefasta ditadura militar no Brasil (1964 – 1985): “BRASIL: AME-O OU DEIXE-O!”.

Pouco a pouco, o espaço do Centro de Memórias Darcy Vargas foi, gradativamente, se tornando novamente um depósito de carteiras quebradas e objetos inutilizados. Nossa resistência era abalada cada vez que

pisávamos na escola. Eu, que no início de 2019, havia me mudado para a cidade de Cabo Frio, na Região dos Lagos, a 165km do CIEP Darcy Vargas fui ficando cada vez mais triste e desmotivado em permanecer naquele ambiente profissional. Em novembro do mesmo ano, com a “ajuda” da pessoa que ocupava a direção, mesmo amando o CIEP, “deixei-o”.

Toda a experiência adquirida no processo de confecção e execução dessa empreitada pedagógica frutificou-se no “Guia prático para a construção de um centro de memória escolar”, um despretenso e simples roteiro dedicado a facilitar a vida de qualquer professor ou professora que queira envolver seus alunos em atividades pedagógicas que abordem a história local, a história oral e a variação de escalas de observação.

Em 2022, após um convite da professora Libânia Xavier (UFRJ) passei a integrar o projeto “Sua Escola tem História”. Essa iniciativa é um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira – NEpHeB da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Uni-Rio, financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Minha contribuição para essa nova empreitada acadêmica consiste em vincular o ensino de história com a prática de pesquisa, utilizando a metodologia da história oral na perspectiva de abordagem da história local. O local escolhido dessa vez foi meu novo ambiente profissional desde 2019, o Colégio Estadual Doutor Feliciano Sodré, na cidade de São Pedro da Aldeia (RJ). Como a ideia é criarmos um lugar de memória, com a história dessa instituição escolar, a revisitação ao trabalho desenvolvido no CIEP 228 e ao “Guia prático para a construção de um centro de memória escolar” foi mais que oportuna.

Como ocasionalmente recebo mensagens de professores que leram minha dissertação de mestrado e utilizaram o guia que criei para construir centros de memórias em suas escolas, surgiu a ideia de republicarmos esse material em formato de e-book para facilitar a consulta de quem queira se aventurar pelas mesmas searas.

Com escrita simples e objetiva, o guia fornecerá a você professor (a) um compilado de sugestões e ferramentas teóricas do campo da Pedagogia e do Ensino de História para o planejamento e execução da construção de um centro de memórias escolar.

Boa leitura e mãos à obra, professor (a)!



## A LANTERNA DO PASSADO ILUMINANDO O PRESENTE

Ensinar História em uma era em que vivemos o que François Hartog chamou de um “regime de historicidade presentista” (HARTOG, 2015) é um verdadeiro desafio. Jovens e adolescentes, tão acostumados ao acesso de informações com apenas um clique e poucos segundos, enxergam o conhecimento histórico como algo natural, que sempre existiu e que sempre estará à disposição para simples consulta. O passado, devorado pelo presente, está acessível para qualquer pessoa que tenha acesso à internet. Em um clique, é possível visitar, virtualmente, museus pelo mundo, acessar documentos oficiais da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial ou assistir o famoso discurso de Martin Luther King Jr. na escadaria do monumento a Abraham Lincoln, após a Marcha para Washington por Emprego e Liberdade, em 1963. A sensação de disponibilidade constante de acesso a estes e outros lugares, documentos e acontecimentos históricos provoca nos alunos da educação básica a falsa sensação de que não há sentido em se estudar História, uma vez que “tudo” está acessível para ser consultado a qualquer momento.

Em contrapartida a toda a abundância de informações e registros de eventos históricos considerados marcos da humanidade, que paira na internet, existe escassez na disponibilidade de materiais ou registros históricos no âmbito da esfera local (bairros, sub-bairros, ruas, etc.). Quando se trata da história de uma instituição escolar, por exemplo, a menos que esta tenha sido frequentada por alguma notória celebridade ou marcada por alguma tragédia, há um vazio quanto aos registros de sua fundação e as constantes permanências e mudanças sofridas neste espaço. É, justamente, nesta escassez de produção de história no

âmbito local, que existe um campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas e para a adoção de estratégias pedagógicas com a finalidade de tornar o ensino de História mais dinâmico, crítico, criativo e original, que proporcione o desenvolvimento da consciência histórica nos alunos e das capacidades de ensino dos professores.

Pensando nestas e em outras questões, este guia foi criado a partir da vivência de uma experiência pedagógica que utilizou como metodologia a pesquisa de História Local, o emprego da História Oral e a abordagem da Micro-história no ambiente escolar. Tal experiência resultou na criação do Centro de Memórias Darcy Vargas, um espaço localizado no Centro Integrado de Educação Pública 228 Brizolão Darcy Vargas, em Saracuruna, cidade de Duque De Caxias, Rio de Janeiro, destinado à produção de pesquisas, análise de fontes históricas, preservação da memória local e produção de saber histórico escolar. Embora o principal escopo do trabalho que deu origem ao Centro de Memórias Darcy Vargas tenha sido a História da instituição escolar, o guia aqui proposto não se limita, necessariamente, ao recorte de estudos sobre instituições escolares e abre a possibilidade de se trabalhar com uma ampla variedade de temáticas como, por exemplo, a História de um bairro, a História do patrimônio material (clube, praça, igreja, etc.) e imaterial (uma dança, um ritual religioso, uma técnica artesanal, etc.) de uma comunidade, a História de alguma personalidade local, entre outras.

A seguir serão apresentadas aos professores de História, da educação básica, sugestões para a criação de um recinto semelhante em qualquer ambiente escolar, adaptável à realidade dos recursos, espaços e tempo disponíveis de acordo com a localidade em que será instalado. Portanto, cada uma das propostas aqui sugeridas não constitui um conjunto de regras, mas apenas um roteiro de sugestões em uma sequência didática, formulada a partir de ideias que poderão ser aproveitadas em projeto pedagógico deste porte.



## Público-alvo

Docentes de História, da educação básica, que lecionem no segundo segmento do ensino fundamental ou no ensino médio.



## Objetivos gerais

Este guia tem como objetivos gerais apresentar um conjunto de sugestões de atividades que servirão para a criação de Centros de Memória em ambientes escolares.



## Objetivos específicos

Incentivar a criatividade e a liberdade docente, facilitar a promoção do desenvolvimento da consciência histórica dos alunos através de atividades que proporcionem uma aprendizagem que alie as teorias da História à prática de ensino, e que torne o conteúdo ensinado atrativo, divertido e colaborativo.

Conscientizar professores de História, da educação básica, de que o estímulo à participação de alunos em atividades de produção coletiva de pesquisas históricas locais pode demovê-los do papel de sujeitos passivos no processo ensino-aprendizagem e torná-los sujeitos históricos participantes do conhecimento escolar.



## O QUE É UM CENTRO DE MEMÓRIA ESCOLAR?

O Centro de Memória Escolar é um ambiente destinado à preservação da memória local e institucional da escola onde ele for construído. Mais do que um espaço repleto de objetos, documentos ou fotografias que apenas fazem alusão a um passado pouco relacionado com a realidade dos alunos, este recinto também se configura como o produto de um projeto pedagógico cooperativo que pode contar com a participação de alunos, funcionários, membros da comunidade escolar e professores de diversas disciplinas.

Além de servir para a preservação da memória, o Centro de Memória também pode ser definido como um espaço em que, a partir da análise de fontes históricas encontradas e produzidas em conjunto, os professores possam orientar pesquisas conduzidas por seus alunos, e que funcione como uma espécie de “laboratório de História”, no qual os alunos podem vivenciar as primeiras experiências investigativas no campo do conhecimento da História.

A vivência do processo pedagógico de elaboração, criação e montagem de um ambiente deste tipo pode permitir que os alunos compreendam que o conhecimento histórico não é algo natural, mas uma operação científica que segue com rigor procedimentos e metodologias específicas. Inserir os alunos neste processo pode ser uma excelente maneira de tornar o aprendizado de História significativo e relevante em suas vidas e permitir que eles se sintam protagonistas neste processo.



## JUSTIFICATIVAS LEGAIS

A Lei nº 9394 de 1996, também conhecida como **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, na qual os incisos II e III do artigo 3º determinam, respectivamente, que o ensino deve ser feito tendo os seguintes princípios como base: a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” e “o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas”.

Além da LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) defendem que a boa qualidade da educação é uma questão de Direitos Humanos, pois uma boa educação é um direito fundamental que deve ser relevante, pertinente e equitativo, tendo em vista que, a aprendizagem deve atender tanto às demandas sociais, quanto ao desenvolvimento pessoal. Segundo tais diretrizes, alguns dos requisitos para que esta qualidade seja atingida são:

I – revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela; II – consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade; III – foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem, e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes; [...] (MEC, 2010)

Cabe ao professor de História, que desempenha o papel de educador muitas vezes aliado ao de formador de opinião, implementar uma educação que forneça ao alunado uma perspectiva crítica que “desnaturalize” o social e quebre a leitura de mundo baseada no senso comum. En-

tendendo-se perspectiva crítica como a capacidade de observar o mundo e as transformações ocorridas no campo social, fazendo uma conexão direta ou indireta com eventos que fazem parte do processo histórico.



## JUSTIFICATIVAS PEDAGÓGICAS

Frequentemente, as aulas de História tradicionais são associadas à memorização de datas, acontecimentos, nomes de personalidades heroicas e feitos políticos ou militares. Nesta concepção de ensino, os professores são os seres portadores do conhecimento e os alunos “receptáculos vazios” prontos para serem preenchidos pela sabedoria dos docentes. O internacionalmente reconhecido pedagogo brasileiro, Paulo Freire chamou este tipo de educação de “educação bancária”. Segundo Paulo Freire (1987), a “educação bancária” é aquela em que o conhecimento é algo que pode ser depositado pelo professor no aluno num gesto de doação, portanto nesta modalidade educacional o aluno é considerado como uma “tabula rasa”.

Esta lógica implica em conceber o aluno como um ser ignorante que necessitaria da ajuda de um ser superior, o professor. Este por sua vez agiria como um benfeitor, que depositaria todo seu conhecimento no aluno, enquanto o aluno, um ser ignorante, seria o beneficiado deste “depósito”, o conhecimento.

Ao analisar as práticas pedagógicas brasileiras, Freire chegou à conclusão de que muitos professores do Brasil praticavam a “educação bancária”. É justamente a esta prática pedagógica que Paulo Freire se contrapõe e propõe um novo modelo, que considere o aluno o principal motor da engrenagem educacional: a “educação libertadora” (FREIRE, 1987).

Esse tipo de educação não encara os alunos como seres vazios, sem conhecimento prévio e nem tampouco o educador como um ser pleno de conhecimento que está presente na escola para transmitir a sabedoria.

Segundo este modelo, ninguém educaria a ninguém, mas os homens educariam a si mesmos e se educariam entre si, tendo o mundo (a realidade) como mediadora desta educação. Desta forma de acordo com Paulo Freire:

[...] A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres ‘vazios’ a quem o mundo ‘encha’ de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como ‘corpos conscientes’ e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (1987, p.38)

Outra teórica que defende a pedagogia de projetos é a professora Lúcia Helena Alvarez Leite, da Universidade Federal de Minas Gerais. Ela afirma que:

[...] Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e ser formando como sujeito cultural. (1996, p.2)

Portanto, podemos afirmar que quando os alunos participam ativamente de um projeto pedagógico, ocorre o desenvolvimento de suas múltiplas inteligências e capacidades. Neste contexto, os professores, também, deixam de lado o papel de meros transmissores de conhecimentos e se tornam sujeitos capazes de aprender com seus alunos novas formas de ensinar e de tornar o conhecimento histórico mais relente para seus discípulos.



## PASSO A PASSO PARA A CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE MEMÓRIA ESCOLAR

### Etapa 1

#### Selecionando um espaço

Deve se pensar no Centro de Memória Escolar como um ambiente nas dependências de uma escola dedicado ao estudo, preservação e divulgação de trabalhos realizados por alunos, sob a orientação de seus professores de História. Diferente de um museu estático, empoeirado, sacralizado e trancafiado dentro de uma escola, este espaço deve ser idealizado para constante utilização da comunidade escolar, seja para visitação, exposição ou realização de aulas práticas de pesquisa histórica.

Ao propor a criação de um Centro de Memória, você, que coordenará o projeto, deverá ter em mente que ações serão desenvolvidas no local e que peças irão compor o acervo, que ficarão disponíveis no recinto, de maneira temporária ou permanente. Com estas informações é possível que se tenha ideia das dimensões exigidas para acomodar além de objetos, as pessoas que circularão no interior do recinto. O ideal é que haja ao menos um espaço semelhante ao tamanho de uma sala de aula que comporte até 40 alunos de, aproximadamente, 35m<sup>2</sup>. Se não houver área suficiente, outras estratégias podem ser pensadas, como o revezamento de acesso simultâneo limitado a 10 ou 20 pessoas, por exemplo.

Preferencialmente, deve ser utilizado um local de fácil acesso para cadeirantes e pessoas com necessidades especiais de locomoção, com rampas, caso esteja em um nível superior, corrimãos e sinalização no solo para pessoas com deficiências visuais. Mesmo que o ambiente

escolhido seja construído no nível do térreo, esses detalhes merecem atenção, já que a escola deve ser um ambiente inclusivo para pessoas com diversas características e tipos de necessidades. A ventilação também é outro fator relevante ao pensarmos em montar um Centro de Memória, porque tanto a umidade e o calor em excesso podem danificar parte do acervo criado, quanto pode prejudicar a saúde e o bem-estar das pessoas que utilizarem este espaço. Atente para a iluminação, a incidência de raios solares e a circulação de ar dentro do recinto.

Antes que as ações, propriamente ditas, comecem a ser executadas, recomenda-se que você redija o projeto de criação do Centro de Memória embasando-o em justificativas amparadas na legislação educacional, nas teorias da pedagogia e nas teorias da História. Essas justificativas servirão de amparo, caso haja possíveis questionamentos à metodologia que você escolher adotar.

Por se tratar de um projeto construído coletivamente que contará com a administração de vários recursos, deve haver o consentimento da direção geral para realização desta tarefa e, preferencialmente, o suporte da coordenação escolar, de funcionários que trabalhem na área de manutenção, articuladores pedagógicos e, se possível, de professores de outras áreas de conhecimento. Quanto mais pessoas estiverem engajadas na elaboração e execução deste projeto, maiores são as possibilidades de se antever a futuros problemas. Esses recursos humanos devem estar listados na redação de sua proposta pedagógica.

É necessário, também, que se compreenda que o processo de escolha da área em que ocorrerá a adaptação e decoração do espaço e a confecção e montagem das peças, que o preencherão, deve passar também pela consulta aos alunos. Essa consulta conferirá a seu trabalho um aspecto mais democrático e participativo, instigando os discentes a tomarem parte de ações que se seguirão, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades sociais e de relação interpessoal de cada um.

## Resumo da etapa 1

- Escolher um espaço com área igual ou superior a 35m<sup>2</sup>;
- Adaptá-lo, se necessário, para atender às demandas de acessibilidade;
- Atenção à ventilação, climatização, umidade e incidência de raios solares;
- Envolver toda a comunidade escolar na construção, decoração e montagem do acervo.

## Etapa 2

### Criando o acervo

Escolhido o local de construção do Centro de Memória, chega a hora de se definir de que forma se dará a confecção do acervo que irá preenchê-lo. Um dos objetivos do projeto de criação de um Centro de Memória Escolar é tornar o ensino de História mais dinâmico e participativo, portanto, nesta etapa, você deverá montar um roteiro de pesquisas sobre a história da instituição escolar e convidar os alunos a participarem como protagonistas deste processo, desenvolvendo atividades de pesquisa das mais diversas naturezas (entrevistas, busca por fontes escritas, produção e procura de fontes imagéticas, pesquisas com materiais provenientes de arquivos oficiais ou familiares, etc.).

Durante o desenvolvimento deste projeto, o ideal é que os alunos aprendam a se relacionar com a escola em que estudam, de maneira que passem a encará-la como um objeto de pesquisa. Por isso, segue abaixo um roteiro de atividades que o auxiliará neste procedimento.

## Inventário

Para evitar maiores transtornos, antes de iniciar esta atividade, avise à coordenação escolar, aos demais professores, aos funcionários administrativos, à direção geral, à equipe culinária e à equipe de apoio que os alunos de suas turmas, supervisionados por você, necessitarão de acesso às dependências da escola.

Recomendamos que, primeiramente, os alunos circulem pela escola observando cada cômodo, cada espaço e cada material empregado nos móveis e na própria construção erguida, para que seja feito um inventário dos recursos físicos disponíveis. Esta atividade pode ser feita em dois tempos de aula de 50 min. cada, e, dependendo do número de discentes nas turmas com as quais você trabalhe, é recomendado que os alunos sejam divididos em grupos de cinco ou seis, que deverão circular livremente por todas as dependências da escola nos primeiros 50 min., registrando as observações visuais que fizerem por escrito. Peça, também, aos pequenos pesquisadores que relacionem uma lista de possíveis dificuldades que poderão surgir em caso de ausência de manutenção dos recursos inventariados.

Feitos os inventários, nos 50 min. restantes, solicite aos grupos que apresentem o resultado dessa pesquisa inicial, diante da turma, e quais percepções tiveram a respeito do espaço escolar, as condições da estrutura física, o material empregado na construção e os recursos físicos e financeiros necessários para a manutenção do funcionamento de tal instituição.

Colete o material produzido neste início de pesquisa, arquivando-o consigo, de preferência, na escola para evitar que ele se perca com os alunos. Posteriormente este material será utilizado para confecção de um painel ou banner, com as informações descritivas da escola.

## Investigação das origens da escola

Esta atividade terá como objetivo a investigação das origens da escola em que você atua, portanto esse é o momento de conscientizar os alunos de que eles deverão ser rigorosos na produção e coleta de fontes que embasarão a pesquisa coletiva para que o resultado obtido esteja de acordo com o que se espera de uma pesquisa Histórica.

Você deverá solicitar aos alunos que busquem, na comunidade, em suas casas, e nos arquivos escolares diversos registros da história da escola em que estudam. Peça a eles que recolham fotos antigas, produzam fotos atuais, encontrem documentos escritos em jornais, em revistas, e em diários oficiais, contendo dados a respeito da inauguração da escola, de seus primeiros funcionários, dos membros das primeiras equipes diretivas, e dos primeiros alunos. Também é recomendável que se faça a busca destes registros ao longo das diferentes eras da existência da escola.

Peças antigas de vestuário, como uniformes de alunos, funcionários e professores também poderão ser recolhidas, com a finalidade de que sejam ressaltados aspectos das mudanças culturais e sociais visíveis através da moda. Outra recomendação é a consulta de arquivos familiares, desta forma, se houver a possibilidade, solicite aos alunos que recolham cadernos utilizados por antigos alunos, materiais escolares de diversas épocas e ferramentas empregadas no trabalho de professores e funcionários administrativos escolares na época da inauguração da escola.

Para montar o panorama dos diversos contextos históricos em que a escola esteve inserida nas mais diferentes escalas (local, regional, nacional e internacional), solicite aos alunos que pesquisem sobre fatos relevantes na história do bairro, do município ou da região em que a escola foi construída. Deixe claro que não há a necessidade de se dar

destaque a personalidades reconhecidamente ilustres ou a feitos políticos, mas isto não impede que estes marcos da história oficial figurem em suas pesquisas.

Solicite aos alunos que gravem entrevistas, conduzidas por eles mesmos, com depoimentos de ex-alunos, ex-funcionários, membros da comunidade escolar e funcionários mais antigos da escola. É melhor que se padronizem as entrevistas com, no máximo, três ou quatro perguntas abertas, para que cada depoimento dure no máximo de cinco a dez minutos. Após a identificação dos entrevistados, poderão ser feitas perguntas como:

O que você sabe a respeito da inauguração dessa escola?

---

Como você se relacionou com ela? Como aluno, responsável por algum aluno, funcionário ou outro tipo de relação?

---

O que você achava da escola quando ela era recém-inaugurada e o que você acha hoje?

---

Qual é a importância dessa escola para o bairro onde ela foi construída?

---

Recomenda-se que o professor coordenador do projeto elabore um termo de cessão de direitos de imagens para ser assinado pelos entrevistados, um termo de autorização dos responsáveis menores para que conduzam as entrevistas e outro de assentimento dos alunos menores, esclarecendo que o material criado só será utilizado mediante autorização prévia. Imagens forjadas, depoimentos registrados sem consentimento ou apresentação de dados sem citação das fontes de origem não deverão ser aceitos. Toda esta atividade pode levar de um a dois meses para ser concluída.

## Análise do material criado

De posse do material coletado e produzido pelos alunos, você deverá coordenar os alunos na análise desse material do ponto de vista histórico. Caberá a você orientá-los a registrarem por escrito as mudanças e permanências ocorridas no espaço físico da escola, ao longo dos anos em que ela esteve de pé, como eram as relações sociais no ambiente escolar nas décadas anteriores, como as pessoas se portavam, se vestiam e utilizavam o aparelho educacional.

É primordial que os alunos compreendam que deverão se comportar como pesquisadores, analisando e depurando o máximo de informações que eles puderem encontrar nos materiais recolhidos, relacionando-os com o contexto histórico em que estavam inseridos. Solicite aos participantes desta pesquisa que selecionem as fotos, documentos, publicações, ferramentas e depoimentos mais emblemáticos ou curiosos, na perspectiva deles, a respeito da história da instituição escolar em que estudam.

### Resumo da etapa 2

- Inventário dos recursos físicos disponíveis no espaço escolar;
- Relacionar as dificuldades que podem ou poderiam ocorrer no cotidiano da escola pela falta de manutenção desses recursos;
- Pesquisar sobre a origem da escola e coletar registros diversos como fotos, documentos e depoimentos de ex-alunos, ex-funcionários, ou funcionários mais antigos da escola;
- Comparar a situação atual da escola com a situação no momento de sua inauguração e as mudanças e permanências no espaço escolar desde então.

## Etapa 3

### Montando o acervo no Centro de Memória Escolar

Após a conclusão das atividades da etapa anterior, chega o momento de montagem do acervo criado pelos alunos sob sua supervisão. Para facilitar o desenvolvimento desta etapa, você poderá selecionar uma equipe de no mínimo seis alunos, voluntários, que sejam, preferencialmente, integrantes das turmas nas quais você leciona. É importante que os alunos selecionados possuam boa relação interpessoal entre eles, comprometimento e habilidades manuais. Essa etapa pode durar dias ou semanas, dependendo do calendário escolar e da disponibilidade dos professores e alunos envolvidos no projeto, para executá-la no contraturno das aulas.

A ideia é que com os materiais produzidos e encontrados pelos alunos, possa ser organizada uma exposição diversificada, contendo textos, fotos e imagens, maquetes, objetos escolares e recursos de multimídia. Por isso, segue abaixo uma lista de materiais que poderão ser empregados para esta finalidade.

### Materiais para a exposição de fotos

Se houver a possibilidade de digitalização e ampliação das fotos encontradas em gráficas profissionais ou estúdios de fotografia, o ideal é que estas sejam feitas em tamanho A3 (30 cm x 40 cm) para facilitar a visualização das fotos selecionadas. Nesse caso serão demandadas molduras na quantidade das fotos selecionadas mais duas ou três de reserva, caso algumas se quebrem no processo de montagem. Essas molduras podem ser facilmente encontradas em lojas que vendam

quadros ou artigos de decoração residencial. Sugere-se que estas molduras possuam vidros de proteção para as fotos, com a finalidade de preservação das mesmas.

Na hipótese de não haver a possibilidade de ampliação das fotos e tampouco de aquisição de molduras, recomenda-se ao menos que elas sejam digitalizadas e impressas em folhas de papel A4 de boa qualidade, para que sejam coladas em papel cartolina, com suas legendas e devidas descrições, contendo dados básicos, como, por exemplo, ano da fotografia, autor, local etc. No primeiro caso, uma furadeira, escadas, pregos e parafusos serão necessários e no segundo, material adesivo como fita dupla-face, cola ou fita crepe, auxiliará na fixação das fotos nas paredes do Centro de Memória. Se houver espaço suficiente, a exposição pode ser organizada em diferentes ambientes, pelo critério da ordem cronológica, ou espalhada por todo recinto a critério dos organizadores da exposição. É importantíssimo que cada foto possua sua devida descrição. Se a escola possuir impressora em braile, faça cada uma dessas descrições nesta modalidade de escrita, para consulta de pessoas com deficiências visuais.

Muito cuidado na utilização de ferramentas como martelos, pregos ou furadeiras, dependendo da faixa etária dos alunos da equipe de montagem do espaço pedagógico, é melhor que estas sejam manipuladas pelo professor que estiver supervisionando esta etapa do projeto, para evitar acidentes.

## **Materiais para a exposição de objetos**

Conforme mencionado anteriormente, os materiais e objetos recolhidos pelos alunos através de suas pesquisas poderão integrar uma exposição de objetos e ferramentas escolares utilizadas ao longo dos diversos anos de existência dessa instituição. Máquinas de datilografia,

retroprojetores, mimeógrafos, uniformes, cadernos e outras ferramentas do cotidiano escolar irão compor esta parte do Centro de Memória.

É fundamental que cada uma das peças utilizadas seja apresentada com sua descrição básica, como, por exemplo, o ano de fabricação, seu inventor, o ano de utilização e a quem o objeto possuía. Também é recomendável que estes objetos estejam limpos e no melhor estado de conservação possível.

Havendo disponibilidade, os uniformes poderão ser apresentados em molduras de vidro, em manequins ou em cavaletes de madeira e vidro, tais quais os mobiliários utilizados em museus. Se possível, alguns alunos poderão confeccionar uma maquete em poliestireno expandido, reproduzindo as dependências escolares, as ruas de seu entorno ou as salas de aula ou algum cômodo da preferência deles. Para isso, além do poliestireno serão necessários alfinetes, canetas de colorir, massa de modelar, papel crepom e tesouras. Caso tenha alguma dificuldade em orientar os alunos neste processo, solicite ajuda de algum professor de Artes de sua escola.

## **Materiais para a exposição audiovisual.**

Após você e os alunos fazerem a seleção dos depoimentos que foram gravados em vídeo, há a necessidade de pós-produção deste conteúdo. A pós-produção abrange a edição, a melhoria no áudio e nas imagens registradas e a legenda das falas contidas nos depoimentos. Talvez este seja o processo mais trabalhoso e cansativo, mas com toda a certeza você irá encontrar entre seus alunos alguém talentoso a ponto de se divertir com esta tarefa e executá-la primorosamente.

Para que não seja cansativo ao expectador, o ideal é que a edição final de todo material produzido e selecionado não ultrapasse 30 minutos; isto porque a partir dessa duração a atenção das pessoas que estiverem

assistindo poderá se dispersar e arruinar o objetivo do filme produzido.

A edição poderá ser feita através dos principais softwares dos smartphones dos próprios alunos, por meio do programa *Windows Movie Maker* ou através do programa *Sony Vegas Pro*. Nos dois últimos casos, há a necessidade da utilização de um bom computador, com memória e processadores modernos, para a execução desta atividade. O processo de edição é finalizado com a *renderização* do vídeo, que é a compilação das partes selecionadas e a finalização das modificações feitas no tratamento das imagens e dos áudios selecionados.

Havendo espaço para exibição das entrevistas, de possíveis documentos audiovisuais ou filmes históricos no Centro de Memória, recomenda-se a instalação de um projetor de multimídia ou televisão de no mínimo 43 polegadas e de um aparelho de *home theater*, para amplificar o volume do som.

A pesquisa feita por escrito com a história do bairro, do município e da trajetória de existência da escola também pode ser exposta de maneira visual, através da confecção de *banners* com dimensões de 1m<sup>2</sup>, que podem ser espalhados pelo ambiente de maneira aleatória ou configurar uma seção dedicada exclusivamente a este material escrito. Se não houver a possibilidade de confecção deste tipo de material, a alternativa seria a utilização de papéis cartolina com a parte textual escrita em caneta *pilot* colorida.

### Resumo da etapa 3

- Fazer uma seleção do material recolhido e produzido;
- Montar uma equipe de alunos voluntários;
- Organizar o material empírico da pesquisa (documentos, vídeos, áudios, objetos etc.) a fim de criar um centro de memória da unidade escolar.

## INDICAÇÕES DE LEITURAS

Caro (a) professor (a), para auxiliar você no desenvolvimento do projeto de construção de um espaço nos moldes de um Centro de Memória Escolar, segue uma lista com indicações de leitura, as quais fornecerão suporte pedagógico, teórico e metodológico para a execução desta atividade.

### **Ensinar História**

(SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene.  
**Ensinar História**. São Paulo, Ed. Scipione, 2009)

Escrita por Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli, esta obra é uma coletânea de propostas destinadas ao ensino de História e uma espécie de manual que ensina a ensinar História por meio de trabalhos com documentos.

---

### **O Ensino da História Local e os Desafios da Formação da Consciência Histórica**

(SCHMIDT, M. A. O ensino da história local e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, A.M. et alii.  
Ensino de História; sujeitos, saberes e práticas.  
Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2007, 187-19)

Também escrito pela prof<sup>a</sup>. Maria Auxiliadora Schmidt, neste texto a autora define os conceitos de História Local e de consciência histórica e apresenta um trabalho coordenado por ela, utilizando a História Local como um potente recurso pedagógico.

---

### **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial**

(GRUNBERG, Evelina. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial** / Evelina Grunberg. \_\_ Brasília, IPHAN, 2007)

Publicado no ano de 2007, este manual tem como objetivo apresentar atividades que possam ser desenvolvidas com crianças, jovens e adultos que frequentem ou não o ensino formal, para provocar neles uma atitude favorável para com os bens culturais que fazem parte do patrimônio cultural brasileiro.

---

### **Pedagogia do Oprimido**

(FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1987)

Nesta obra, Paulo Freire critica a educação tradicional, que desconsidera os saberes prévios dos alunos, e propõe uma nova forma de relação entre professores e alunos no processo de ensino/aprendizagem.

---

### **Professores de História – Entre Saberes e Práticas**

(MONTEIRO, Ana Maria F. C. **Professores de História: entre Saberes e Práticas**. Rio de Janeiro, Ed. Mauad X, 2007)

Este livro é uma pesquisa sobre os modos como os professores de História mobilizam os saberes que dominam para ensinar o que ensinam. Sua autora, Ana Maria Monteiro, ilumina aspectos obscuros e desconhecidos das formas de atuação na profissão docente.



## Referências

BITTENCOURT, Circe M. F. (org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). **Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial / Evelina Grunberg.** \_\_ Brasília, IPHAN, 2007.

HARTOG, François. **Regimes de Historicidade: presentismo e experiências do tempo.** Belo Horizonte, Ed: Autêntica, 2015.

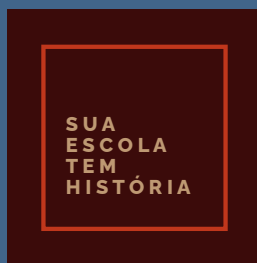
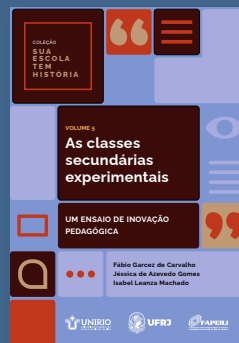
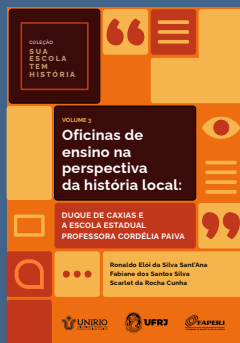
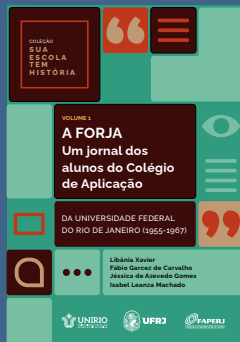
NORA, Pierre. **Entre memória e história – A problemática dos lugares.** In: Les lieux de mémoire. I La République, Paris, Ed. Gallimard, 1984, p. 18-42.

POLLAK, Michel. **Memória e identidade social.** In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.5. n.10, 1992, p.200-2012.

SCHMIDT, M. A. **O ensino da história local e os desafios da formação da consciência histórica.** In: MONTEIRO, A.M. et alii. **Ensino de História;** sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2007, 187-198.

Esta coleção está disponível no link  
<https://pantheon.ufrj.br>

## Outros títulos da coleção:



[www.suaescolatemhistoria.com.br](http://www.suaescolatemhistoria.com.br)